

Consumo de Bebidas Alcoólicas Entre Estudantes de Enfermagem

Jéssica de Aquino Pereira¹, Eliete Maria Silva²,
Henrique Ceretta Oliveira³, Rosa Maria Nascimento⁴

RESUMO

Objetivo: Identificar o perfil dos estudantes do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior que fazem uso de bebidas alcoólicas, com que frequência isso ocorre e identificar a relação do consumo de bebidas alcoólicas com fatores sociodemográficos. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em uma universidade privada. A amostra foi composta por 239 estudantes do curso de Enfermagem. **Resultados e Discussão:** A maioria dos estudantes relata o consumo frequente de bebidas alcoólicas e ingressam na universidade com hábitos relacionados ao consumo constituídos desde a adolescência. **Conclusão:** Nesta nova fase de sua vida o hábito do consumo de bebidas alcoólicas permanece em grande parte devido à influência dos grupos.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Bebidas alcoólicas. Alcoolismo.

CONSUMPTION OF ALCOHOLIC BEVERAGES AMONG NURSING STUDENTS

ABSTRACT

Objective: To identify the profile of nursing students from a higher education institution that makes use of alcoholic beverages and how often it occurs and to identify the relationship between alcohol consumption and sociodemographic factors. **Method:** This is a descriptive and quantitative cross-sectional study conducted at a private university. The sample consisted of 239 students of the nursing course. **Results and Discussion:** Most students report frequent consumption of alcoholic beverages and go to university with consumption habits made since adolescence. **Conclusion:** In this new phase of their lives the habit of drinking alcoholic beverages remains largely due to the influence of groups.

Keywords: Students nursing. Alcoholic beverages. Alcoholism.

Recebido em: 27/12/2016

Aceito em: 15/11/2017

¹ Enfermeira. Mestrado em andamento pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic/2011) da Universidade do Vale do Sapucaí (Univas). Campinas, SP, Brasil. Orcid: <<http://orcid.org/0000-0002-6563-2960>>. jessica.aquino@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Orcid: <<http://orcid.org/0000-0001-7549-2677>>. emsilva@unicamp.br

³ Estatístico. Doutorado em andamento pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Orcid: <<http://orcid.org/0000-0002-8190-0718>>. hceretta@fenf.unicamp.br

⁴ Enfermeira. Mestre. Docente em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí (Univas). rosamn2001@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A ingestão de bebida alcoólica é uma prática milenar em diferentes culturas e sociedades (PIRES et al., 2015). O abuso de substâncias alcoólicas, entretanto, é um problema grave de saúde, que afeta muitos indivíduos no mundo. De acordo com o Relatório Global sobre Álcool e Saúde, divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2014, a média mundial consumida é de 6,2 litros de bebidas alcoólicas por pessoa. No Brasil é equivalente a 8,7 litros por pessoa, ou seja, superior à média mundial. Embora o Brasil apresente um consumo elevado, verificou-se diminuição no consumo per capita entre 2005 (9,8 litros) e 2010 (8,7 litros) (WORLD..., 2014).

Os problemas ocasionados pelo consumo abusivo de álcool surgem sob a forma aguda e/ou crônica, e as consequências sociais são as mais comuns. Todos os anos, o uso nocivo do álcool mata 2,5 milhões de pessoas, incluindo 320.000 jovens entre 15 e 29 anos de idade. Sendo assim, o uso de bebidas alcoólicas é um dos fatores de risco de maior impacto para a morbidade, mortalidade e incapacidades em todo o mundo. Entre as doenças ou agravos decorrentes do uso abusivo destacam-se: violência interpessoal, câncer no esôfago, na laringe, pancreatite, cirrose hepática, síndrome alcoólica fetal e transtornos relacionados ao álcool. As consequências do uso e dependência, portanto, oneram a sociedade, potencializando os custos em hospitais e outros dispositivos do sistema de saúde, ocasionando a perda de produtividade no trabalho, absenteísmo, desemprego, entre outros (WORLD..., 2014).

Mesmo diante deste cenário, culturalmente, o consumo de bebidas alcoólicas é visto pela sociedade como um auxílio para o enfrentamento do estresse, ligado ao prazer, alívio e *status*. Sendo assim, vários estudos têm apontado para o uso cada vez maior e mais precoce de substâncias psicoativas, particularmente o álcool, pelos estudantes universitários brasileiros (SOARES; OLIVEIRA, 2013). E vários são os motivos pelos quais estudantes universitários começam a fazer uso de substâncias alcoólicas. Entre eles destacam-se a motivação familiar, os meios de comunicação e amigos, prazer, curiosidade e ociosidade (DIAS; CONCEIÇÃO; HOLLAIS, 2014).

A despeito de os enfermeiros frequentemente serem os primeiros a entrar em contato com pacientes hospitalizados devido a causas relacionadas ao abuso ou dependência do álcool (TALBOT; DORRIAN; CHAPMAN, 2015), o abuso de substâncias (incluindo as alcoólicas) entre enfermeiros foi reconhecido por lí-

deres de Enfermagem e organizações profissionais da área, há mais de 30 anos, como uma ameaça crescente para a segurança do paciente e para a saúde dos profissionais (BOULTON; NOSEK, 2014).

Um estudo realizado na Espanha com 185 estudantes de Enfermagem evidenciou que no mês anterior à pesquisa, 89,9% dos estudantes relataram que consumiram álcool e 58,4% do total ficaram bêbados. Concluiu ainda que, em alguns casos, a frequência de consumo é superior à da população em geral em faixa etária semelhante (GARRIDO-GONZÁLEZ; BUGARÍN-GONZÁLEZ; MACHÍN-FERNÁNDEZ, 2016). Outro estudo realizado no Brasil com 154 estudantes de Enfermagem constatou que 57,1% da amostra consumia bebida alcoólica e que os alunos do último ano apresentavam um consumo mais prejudicial de bebidas alcoólicas (PIRES et al., 2015).

Ou seja, a população universitária é um grupo que deve ser estudado, pois geralmente está na transição da adolescência para a idade adulta, tendo de lidar com diferentes mudanças (SILVA et al., 2014). E o desenvolvimento de pesquisas a respeito do uso de bebida alcoólica com estudantes de Enfermagem auxilia a criação de medidas efetivas de prevenção e controle de agravos em um grupo social que deve promover a saúde individual e coletiva, visando à qualidade de vida (PIRES et al., 2015). Para a OMS, a prevenção e redução do uso nocivo do álcool devem ser tratadas como prioridade (WORLD..., 2014).

Assim, o objetivo deste estudo é identificar o perfil dos estudantes do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior que fazem uso de bebidas alcoólicas, com que frequência isso ocorre e determinar a relação do consumo de bebidas alcoólicas com fatores sociodemográficos.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo e de abordagem quantitativa. Realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no sul de Minas Gerais/Brasil. Após a autorização da dirigente da Instituição e parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, por meio do protocolo nº 1467/10, aplicou-se instrumento para coleta de dados contendo 20 questões fechadas que foram preenchidas pelos próprios participantes que concordaram em participar do estudo.

O instrumento foi dividido em duas partes: a primeira levantou informações sociodemográficas do grupo pesquisado, com 11 perguntas, abordando: período em que o estudante estava matriculado; gê-

nero; idade; raça; religião; renda familiar; estado civil; com quem reside; se tem ou não filhos; se trabalha e se consome bebidas alcoólicas. A segunda parte do instrumento continha 9 questões sobre a idade da primeira experiência com bebidas, local onde bebeu pela primeira vez, com quem costuma beber, se teve mudanças no hábito em relação à bebida após entrar na universidade, frequência do consumo de bebida, se a bebida já prejudicou o rendimento acadêmico, sintomas e sinais após ingerir bebida alcoólica. Nesta segunda etapa da pesquisa considerou-se apenas as respostas dos estudantes que informaram consumo de bebidas alcoólicas.

O pré-teste foi realizado com 32 estudantes de outros diferentes cursos da IES: 7 de Fisioterapia, 6 de Nutrição, 8 de Farmácia e 11 de Psicologia. E o tamanho amostral foi obtido considerando a metodologia de um cálculo amostral com o objetivo de estimar uma proporção (MEDRONHO; CARVALHO; BLOCH, 2008; COCHRAN, 1963). Foi considerada uma proporção p igual a 0,50, cujo valor representa a variabilidade máxima da distribuição binomial.

A população considerada para o cálculo do tamanho amostral era composta por 274 indivíduos do curso de Enfermagem da IES dos períodos matutino e vespertino, perfazendo 53 (19,3%) do 1º ano, 82 (30%) do 2º ano, 87 (31,7%) do 3º ano e 52 (19%) do 4º ano. Além disso, foi assumido um erro amostral de 5% e um nível de significância de 5%. Com isso, o tamanho amostral obtido foi de 160 indivíduos.

Participou da pesquisa toda a população acessível, ou seja, 239 estudantes de Enfermagem, representando um total de 87,2% da população total de alunos. Os dados foram coletados mediante a assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o preenchimento do instrumento.

A coleta de dados foi realizada nas dependências da IES entre abril e junho de 2011. A pesquisadora distribuiu os questionários nas salas de aula durante os intervalos das atividades letivas. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e o teste de hipóteses Qui-Quadrado para avaliar a associação existente entre variáveis. Utilizou-se do programa computacional Excel para construção do banco de dados e para análise o SPSS 18.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 239 (100%) alunos que foram entrevistados, 38 (15,9%) eram do 1º semestre, 10 (4,2%) do 2º semestre, 42 (17,6%) do 3º semestre, 35 (14,6%) do 4º semestre, 39 (16,3%) do 5º semestre, 36 (15,1%) do

6º semestre, 39 (16,3%) do 7º semestre e 0 (0,0%) do 8º semestre. Não participaram da pesquisa 5 alunos do 1º ano, 5 do 2º ano, 12 do 3º ano e 13 alunos do 4º ano, totalizando 35 alunos não incluídos na pesquisa. O número maior de estudantes não entrevistados foi dos dois últimos anos da Graduação, pois a instituição prevê aulas práticas em campo de estágio, caracterizando uma maior dificuldade de acesso a este grupo de alunos.

Em relação aos participantes, observou-se o predomínio de indivíduos do gênero feminino, com 203 (84,9%) no total e apenas 36 (15,1%) do gênero masculino. Segundo Machado et al. (2015), a Enfermagem é historicamente feminina (85,1%), no entanto registra-se a presença crescente (14,4%) de homens. Esses dados corroboram com a presente pesquisa. Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas e gênero, estima-se que homens consumam 13,6 litros por ano e as mulheres, 4,2 litros. No Brasil cerca de 42% da população não ingeriu bebidas alcoólicas em 2010 e as mulheres são a maioria nesse conjunto (mulheres: 30,8%; homens: 12,4%) (WORLD..., 2014).

Quanto à faixa etária a maioria, 152 (63,6%), possuía menos de 25 anos e 87(36,4%) mais de 25 anos. Sabe-se que a maioria dos jovens brasileiros adentra à universidade logo após terminar o Ensino Médio, em uma fase em que não estão amadurecidos para enfrentar sozinho os problemas da vida. Segundo Oliveira (2015), a idade dos estudantes de Enfermagem influencia o seu bem-estar, estando os alunos mais novos mais expostos, por se encontrarem numa fase de adaptação à vida acadêmica. Além do mais, muitos deles se afastaram da família, o que lhes acarreta alterações na sua vida social.

Na população do estudo 178 (74,5%) informaram não ter filho. Hoje os casais têm, em média, menos filhos que antigamente. No Brasil, segundo o Censo 2010, as mulheres têm, em média, 1,9 filho. Cada vez mais brasileiras estão esperando chegar até os 30 anos ou mais para ter o primeiro filho, principalmente as que possuem mais anos de estudo (INSTITUTO ..., 2010). Além disso, na população em estudo a idade predominante é inferior a 25 anos.

Quanto à religião, 179 (74,9%) assinalaram a religião católica. O Brasil é um país de grande diversidade religiosa. O Censo 2010 mostrou que a maioria (64,6%) da população se declarou católica apostólica romana, apesar de esse percentual estar diminuindo nas duas últimas décadas. Em seguida estão os evangélicos. O Censo Demográfico realizado em 2000 pelo IBGE apontou que 73,6% dos brasileiros declaravam-se católicos, uma porcentagem bem próxima da en-

contrada em nossa pesquisa (INSTITUTO..., 2010). Um estudo realizado com 8.429 jovens, entre 14 e 20 anos de idade, verificou uma relação estatisticamente significativa entre religião e experimentação de bebidas alcoólicas, concluindo que há uma maior frequência da experimentação do álcool entre os que declararam não possuir religião e os católicos, e menor frequência da experimentação do álcool entre os que se declararam evangélicos (RIBEIRO et al., 2017).

A renda familiar assinalada pelos 239 informantes variou entre menor que um a dois salários mínimos (35,1%), de três a seis salários mínimos (56,5%); maior que seis salários mínimos (6,7%) e que não responderam (1,7%). Este dado pode ser explicado tendo em conta que a pergunta levou em consideração a renda familiar e não somente a renda do estudante, e muitos dos participantes atuam como profissionais de nível médio na área de Enfermagem e assumem o custeio dos seus estudos ou dependem financeiramente dos pais. Um dos maiores problemas do nosso país é a concentração de renda. Existem poucas pessoas ganhando muito dinheiro e muitas pessoas ganhando pouco. O Censo 2010 confirmou essa situação, pois de acordo com seus resultados 75,9% das pessoas ganhavam até três salários mínimos e 6,6% não possuíam rendimentos (INSTITUTO..., 2010).

Ao se analisar a inserção no mercado de trabalho formal por parte dos sujeitos do estudo, identificou-se que 118 alunos de Enfermagem (49,4%) declararam estar trabalhando, 110 (46,0%) dedicavam-se exclusivamente aos estudos e 11(4,6%) não responderam. Este dado revela um equilíbrio entre o número de estudantes trabalhadores e não trabalhadores, e que, em busca da estabilidade, muitos estudantes procuram conciliar o trabalho com a frequência a um curso superior, na expectativa de alcançar melhores condições de trabalho e de remuneração a partir da qualificação profissional. No país, de 2000 para 2010, o nível da ocupação subiu de 47,9% para 53,3%. (INSTITUTO..., 2010).

Com relação ao estado civil dos participantes deste estudo, identificou-se que 190 (79,5%) dos entrevistados eram solteiros. Considerando que a população do estudo está representada por estudantes universitários com idade inferior a 25 anos, com sua formação profissional em andamento, justificam-se esses dados, pois a maioria opta por constituir família após o término do curso superior. No Censo Demográfico 2010 verificou-se que a proporção de solteiros (89,6 milhões), viúvos (8 milhões) e divorciados

(5 milhões) aumentou e a proporção de casados (56 milhões) e de desquitados ou separados judicialmente diminuiu (2,8 milhões) (INSTITUTO..., 2010).

Por ocasião da entrevista um total de 181 estudantes (75,7%) assinalou a opção de morar com os pais, parentes ou cônjuges. O predomínio de estudantes que moram com os familiares caracteriza igualmente a dependência financeira. Este índice também se deve ao fato de a maioria ter menos de 25 anos e não ser casada. O Censo Demográfico 2010 mostrou que a maioria das unidades domésticas (87,2%) é formada por duas ou mais pessoas com laços de parentesco. As pessoas que vivem sozinhas representam 12,1% do total e as sem parentesco são 0,7%. Na comparação entre 2000 e 2010, houve um crescimento na proporção de pessoas morando sozinhas, que passaram de 9,2% para 12,1%. Também houve um aumento de famílias tendo a mulher como responsável (de 22,2% para 37,3%) (INSTITUTO..., 2010).

Com relação à raça, 172 (72,0%) dos estudantes se consideram brancos. Essa prevalência deve-se ao fato de que o município no qual o estudo foi realizado recebeu muitos imigrantes, principalmente portugueses e italianos, e em menor número indivíduos da raça negra. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada em 2016, a população brasileira é formada basicamente por pardos e brancos. Dos 205 milhões de habitantes, 95 milhões são pardos (46,6%), 92 milhões são brancos (44,2%) e 16 milhões se auto-declararam pretos (8,1%) (INSTITUTO..., 2016). A partir da análise dos dados do Questionário Socioeconômico do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), os concluintes de Enfermagem (cursos presenciais) são cerca de 41,6% de estudantes brancos, 44,7% pardos, 10,4% pretos, 2,2% amarelos, 0,4% indígenas e 0,7% que não quiseram declarar sua cor ou raça (INSTITUTO..., 2016), dados próximos a população brasileira.

Para realizar a comparação das variáveis socioeconômicas em comparação ao consumo de bebidas alcoólicas, utilizou-se o teste Qui-quadrado (Tabela 1). Considerando as respostas obtidas, 166 estudantes (69,5%), informaram consumir bebidas alcoólicas e 73 (30,5%) não consumiam na ocasião da pesquisa. Esse predomínio de consumidores de bebida alcoólica deve-se ao fato de que é comum a ingestão de bebidas alcoólicas entre os jovens universitários, por se tratar de substância socialmente aceita e que deixa os usuários mais desinibidos, facilitando assim os relacionamentos entre os diferentes grupos que se reúnem neste contexto de vida e formação.

Tabela 1 – Comparação entre variáveis quantitativas e consumo de bebidas alcoólicas.
Pouso Alegre (MG), Brasil, 2011

Variável	Consumo álcool				p-valor*
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Período (n=239)					0,5800
1º	26	68,40	12	31,60	
2º	5	50,00	5	50,00	
3º	32	76,20	10	23,80	
4º	22	62,90	13	37,10	
5º	26	66,70	13	33,30	
6º	28	77,80	8	22,20	
7º	27	69,20	12	30,80	
Renda (n=235)					0,2780
<1 a <3	58	69,00	26	31,00	
3 a 6	92	68,10	43	31,90	
>6	14	87,50	2	12,50	
Idade (n=239)					0,1050
<= 24 anos	100	65,79	52	34,21	
> 24 anos	66	75,86	21	24,14	
Filhos (n=223)					0,3680
Sim	29	64,40	16	35,60	
Não	127	71,30	51	28,70	
Religião (n=238)					< 0,0001
Católico	139	77,70	40	23,30	
Evangélico	11	25,60	32	74,40	
Outras	15	93,80	1	6,30	
Estado civil (n=228)					0,1555
Sem companheiro	137	72,11	53	27,89	
Com companheiro	23	60,53	15	39,47	
Sexo (n=239)					0,4340
Masculino	27	75,00	9	25,00	
Feminino	139	68,47	64	31,53	
Ocupação (n=228)					0,9480
Trabalhando	82	69,50	36	30,50	
Não trabalhando	76	69,10	34	30,90	
Com quem mora (n=226)					< 0,0001
Com pais/familiares/cônjuges	116	64,1	65	35,9	
Com amigos/sozinho/outros	42	93,3	3	6,7	
Etnia (n=221)					0,0150
Branca	129	75,00	43	25,00	
Outra	28	57,10	21	42,90	

* p-valor obtido por meio do teste Qui-quadrado.

No presente estudo, a opção de consumir bebidas alcoólicas não foi influenciada pelo período em que estava cursando ($p=0,5800$), pela renda familiar ($p=0,2780$), pela idade ($p=0,1050$), pelo fato de ter ou

não filhos ($p=0,3680$), pelo fato de ter ou não companheiro ($p=0,1555$), pelo gênero ($p=0,4340$) ou por estar ou não trabalhando ($p=0,9480$). A religião foi fator significativo na opção pela ingestão: os de religião

católica e os de outras religiões foram mais propensos ao consumo que os evangélicos ($p < 0,0001$). Entre os sujeitos que não residiam com seus pais, familiares ou cônjuges encontrou-se a maior proporção de indivíduos que consumiam bebidas alcoólicas ($p < 0,0001$). O mesmo foi constatado em relação à etnia, havendo maior proporção de consumidores entre os brancos (0,0150). Vale destacar que tanto católicos quanto brancos constituíram-se nos maiores grupos, demandando estudos com maior aprofundamento para corroborar nossos achados.

Quando questionados sobre qual a idade em que vivenciaram a primeira experiência com bebidas alcoólicas, 41,0% relataram idade menor ou igual a 18 anos e 59% informaram idade acima de 18 anos. Sabe-se, no entanto, que a idade mínima legalmente estabelecida para que um indivíduo possa comprar ou consumir bebidas alcoólicas no Brasil é 18 anos. Esta lei, contudo, não faz com que o consumo seja coibido, de acordo com o estudo. Este dado revela uma situação preocupante, considerando que se trata de um grupo de adolescentes, cuja personalidade encontra-se em formação e sem a devida consciência crítica necessária na vivência em grupo.

Um estudo revelou que os adolescentes estão cada vez mais cedo conhecendo e usando, frequentemente, bebidas alcoólicas. Entre as bebidas consumidas no primeiro contato com o álcool a cerveja apareceu como a primeira escolha, em seguida o espumante e, também, o Ice e o vinho. A adolescência, porém, compreende uma fase de intensas transformações e descobertas que afetam os aspectos físicos, hormonais, cognitivos, sociais, culturais e emocionais dos jovens (NEVES; TEIXEIRA; FERREIRA, 2015).

Outro estudo com alunos de Enfermagem evidenciou que 83,5% deles experimentaram bebidas alcoólicas antes dos 18 anos, constatando-se que 39,5% as experimentaram entre 14 e 15 anos; nesta experimentação, 17,4% afirmaram estar acompanhados dos pais (TAVARES-JOMAR; SANTOS-SILVA, 2013). A precocidade do uso de substâncias psicoativas também está sendo associada com os riscos no desenvolvimento do adolescente. Os jovens que usaram álcool precocemente têm mais chances de abusar da bebida do que aqueles que iniciaram o uso mais tardiamente (CERUTTI; RAMOS; ARGIMON, 2015).

Quando questionados sobre o local onde consumiram bebida alcoólica pela primeira vez, na resposta obtida de 121 (72,9%) estudantes, identificaram-se bares, festas e eventos sociais. Por outro lado, 45 estudantes (27,1%) relataram terem consumido bebida alcoólica na própria residência, na presença de familiares, amigos ou sozinhos. Este quadro ocorre pelo

fato de que os adolescentes optam por ingerir bebida alcoólica longe da presença dos pais e assim, usufruem maior liberdade para beber sem que alguém lhes faça alguma restrição. Este cenário também revela a importância do aconselhamento por parte dos pais e demais familiares sobre os riscos decorrentes do consumo de bebida alcoólica sem controle, pois estas situações permitem que o adolescente fique vulnerável a outros tipos de risco.

Entre os lugares onde os adolescentes consumiram bebidas alcoólicas pela primeira vez, houve predominância do consumo em festa de amigos, bem como na casa de parentes durante festas familiares, e em menor frequência em festas de rua, como carnaval ou baile (NEVES; TEIXEIRA; FERREIRA, 2015). Já segundo Júnior e Gaya (2015) os locais de maior frequência de uso de álcool foram os bares e as boates, indicados por 70,9% ($n=78$), seguidos da casa de amigos e parentes, 60,9% ($n=67$).

Quando perguntados sobre companhias mais frequentes durante o consumo de bebida, 138 estudantes (83,1%) informaram preferir a companhia dos amigos, uma vez que estes não lhes fazem nenhuma restrição quanto ao consumo exagerado de bebidas. Segundo Neves, Teixeira e Ferreira (2015), entre os fatores que motivam o consumo de bebidas alcoólicas está principalmente a influência dos amigos, seguida por curiosidade, influência familiar, um brinde e ingestão, e por engano, mediante a troca de copos.

Com relação à mudança de hábitos em relação ao consumo de bebida alcoólica após a entrada na universidade, apenas 47 (32,4%) relataram mudanças em seus hábitos; para 98 (67,6%) dos estudantes não houve mudanças após o ingresso na universidade e 21 alunos não responderam a esta alternativa. Segundo Tavares-Jomar e Santos-Silva (2013), 22,1% dos estudantes afirmaram que o ingresso na universidade influenciou o aumento da frequência de consumo de bebidas alcoólicas e 19,3% deles afirmaram ter sofrido algum problema decorrente de seu uso.

Na análise das respostas sobre a frequência de consumo de bebida alcoólica entre os estudantes 59 (40,6%) informaram raramente, 43 (29,7%) de 1 a 3 vezes por mês e 43 (29,7%) de 1 a 6 vezes por semana e 21 dos 166 alunos não responderam. Isso demonstra que apesar de ser uma pequena parte dos estudantes (29,7%) que consomem bebidas alcoólicas pelo menos uma vez por semana, este número é preocupante. Conforme estudo realizado por Silva et al. (2014), apesar de muitos estudantes relatarem ter experimentado bebidas alcoólicas, apenas 5,3% deles foram apontados como usuários problemáticos da substância.

Quando questionados sobre a ausência nas atividades escolares em razão de episódio anterior de consumo exagerado de bebida alcoólica e suas reações adversas, com conseqüente comprometimento do rendimento escolar, 126 (88,1%) responderam que não tiveram seu rendimento escolar prejudicado, 17 (11,9%) informaram ocorrência de faltas em conseqüência de estarem alcoolizados ou de ressaca; 23 dos 166 alunos não responderam a esta questão. No que diz respeito aos prejuízos acadêmicos, os resultados encontrados por Júnior e Gaya (2015) indicaram que 16,4% (n=18) dos usuários de álcool apresentaram esporadicamente comprometimento das atividades devido ao uso. Esses dados apoiam os resultados do presente estudo.

Com relação aos sintomas e sinais mais frequentemente apresentados pelos estudantes após o consumo de bebida alcoólica, os participantes da pesquisa assinalaram um ou mais sinal ou sintoma, como se pode verificar na Tabela 2.

Tabela 2 – Característica dos estudantes universitários de enfermagem da IES em estudo, que consomem bebidas alcoólicas em relação aos sinais e sintomas sentidos após a ingestão. Pouso Alegre (MG), Brasil, 2011. (n= 166)

Sinais e Sintomas*	n	%
Tristeza	3	1,8
Irritação	4	2,4
Alerta	5	3,0
Dores no corpo	11	6,6
Dificuldade da fala	12	7,2
Vômitos	19	11,4
Indisposição	26	15,9
Cansaço	28	17,2
Desequilíbrio	28	16,9
Diminuição da atenção	33	20,0
Fome	35	21,5
Boa disposição	38	23,3
Instabilidade das emoções	40	24,2
Menor inibição	44	26,7
Incontinência urinária	47	28,5
Nenhum sinal aparente	48	29,1
Sonolência	52	31,9
Cefaleia	55	33,7
Sede	64	39,3
Bom humor	65	39,9
Animação	71	43,6
Alegria	75	46,0

Fonte: Dados levantados por meio do questionário aplicado aos sujeitos do estudo.

* Alternativas com mais de uma resposta positiva

Os sinais e sintomas mais assinalados pelos participantes foram alegria, animação e bom humor, mostrando que a bebida alcoólica ainda é muito associada a efeitos positivos, entendidos como bons. Na seqüência, entretanto, os estudantes evidenciam que apresentam sede, cefaleia, sonolência, incontinência urinária, menor inibição e instabilidade das emoções, o que revela efeitos prejudiciais. Em relação aos efeitos prejudiciais do consumo de álcool, Júnior e Gaya (2015) identificaram que os usuários relatam prejuízos na vida social, nos objetivos de vida, em relacionamentos, problemas financeiros, no trabalho e nas condições de saúde.

O álcool é uma droga que vicia, altera o estado mental da pessoa que o utiliza, levando-a a atos insensatos, muitas vezes violentos. Além de causar problema para o usuário, ele também interfere na relação com a família e com a sociedade. O alcoolismo geralmente está associado a outras condições psiquiátricas, como alterações de personalidade, depressão, transtorno afetivo bipolar, problemas de ansiedade e suicídio. Em síntese, há um amplo espectro de distúrbios relacionados ao consumo de álcool que vão muito além do conceito médico restrito de alcoolismo. Tais problemas podem surgir a partir de um único episódio de ingestão alcoólica ou de uma repetida ingestão pesada (SILVA, 2015).

Além dos sinais e sintomas apresentados pelos alunos, 108 (65,9%) informaram que a sensação de arrependimento após o consumo de bebida alcoólica é frequente. De acordo com Meiner et al. (2016), quanto maior for o arrependimento de uma determinada ação, maior será a probabilidade de que o indivíduo faça escolhas que lhe permitam evitar este resultado, porém os adolescentes que já apresentam experiência em comportamentos de risco revelam menor capacidade de se arrepender antecipadamente. Possivelmente este fato constitua-se em uma estratégia para evitar pensar sobre potenciais conseqüências negativas de seu comportamento habitual.

Logo, é necessário o acompanhamento sistemático da evolução dos padrões de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários, uma vez que, na medida em que se mantém a disponibilidade dessa substância e dependendo da frequência às festas na universidade, da pressão social para consumi-la e do estresse decorrente do cotidiano universitário, o hábito de beber tende a se intensificar ao longo do tempo (TAVARES-JOMAR; SANTOS-SILVA, 2013).

CONCLUSÃO

Após a análise de todas as respostas obtidas por meio do instrumento de coleta de dados, foi possível descrever o perfil sociodemográfico e realizar comparações, bem como traçar o comportamento em relação ao uso de bebidas alcoólicas dos estudantes de Enfermagem participantes do estudo. Constatou-se que muitos estudantes ingressaram na universidade com hábitos relacionados ao consumo de bebida alcoólica constituído desde a adolescência. Observou-se, no entanto, que nesta nova fase de sua vida o hábito do consumo de bebidas alcoólicas permanece muitas vezes devido à influência dos grupos. De acordo com o estudo, 69,5% da população do estudo informou consumo de bebidas alcoólicas.

Dessa forma, os resultados do presente estudo nos forneceram um indicador sobre o uso problemático do álcool e pretende contribuir com subsídios para a elaboração de políticas institucionais para intervir nesta ocorrência.

REFERÊNCIAS

- BOULTON, Martha A.; NOSEK, Laura J. How Do Nursing Students Perceive Substance Abusing Nurses? *Archives of Psychiatric Nursing*, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 29-34, fev. 2014.
- CERUTTI, Fernanda; RAMOS, Sérgio de Paula; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. *Acta Colombiana de Psicología*, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 173-181, 2015.
- COCHRAN, W. G. *Técnicas de amostragem*. 2. ed. Portugal: Ed. Fundo de Cultura, 1963.
- DIAS, Ana Angelica; CONCEIÇÃO, Anderson Santos da; HOLLAIS, André Willian. Levantamento domiciliar sobre o uso de substâncias psicotrópicas ilícitas entre estudantes de uma universidade do Alto Tietê. *Revista Saúde e Pesquisa*, [S.l.], v. 7, n. 3, p.465-476, 2014.
- GARRIDO-GONZÁLEZ, Iria; BUGARÍN-GONZÁLEZ, Rosendo; MACHÍN-FERNÁNDEZ, Antonio Javier. Consumo de drogas en estudiantes de enfermería. *Enfermería Clínica*, [S.l.], v. 26, n. 3, p. 174-180, maio 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2010*. 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>>. Acesso em: 16 dez. 2016.
- _____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua*. 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 28 maio 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: Relatório Síntese de Área: Enfermagem*. 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2016/enfermagem.pdf>. Acesso em: 29 out. 2017.
- JÚNIOR, Gilmar Antoniassi; GAYA, Carolina de Meneses. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S.l.], v. 28, n. 1, p.67-74, 30 mar. 2015.
- MACHADO, Maria Helena et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enferm. Foco*, [S.l.], v. 6, n. 1/4, p. 11-17, 2015.
- MEDRONHO, R.; CARVALHO, D.; BLOCH, K. *Epidemiologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
- MEINER, Cristina et al. Modulações emocionais presentes no comportamento de consumo de álcool e drogas entre adolescentes escolares. *Revista de Iniciação Científica da Ulbra*, [S.l.], v. 4, p. 115-124, 2016.
- NEVES, Keila do Carmo; TEIXEIRA, Maria Luiza de Oliveira; FERREIRA, Márcia de Assunção. Factors and motivation for the consumption of alcoholic beverages in adolescence. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 286-291, 2015.
- OLIVEIRA, Ana Cláudia Albuquerque Almeida Santos. *Depressão, ansiedade e estresse em estudantes de enfermagem*. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Enfermagem, Escola Superior de Saúde de Viseu, [S.l.], 2015.
- PIRES, Cláudia Geovana da Silva et al. Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.l.], v. 28, n. 4, p. 301-307, ago. 2015.
- RIBEIRO, K. C. S. et al. Consumo de álcool e tabaco e associação com outras vulnerabilidades em jovens. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v. 18, n. 2, 2017.
- SILVA, Anacléa Barros da. Cuidados de enfermagem a pacientes com dependência química. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, [S.l.], v. 5, n. 1, p.1-5, 2015.
- SILVA, Bruno Pereira da et al. Transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública na Amazônia Ocidental brasileira. *Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas* (edição em Português), [S.l.], v. 10, n. 2, p. 93-100, 1º ago. 2014.
- SOARES, Marcos Hirata; OLIVEIRA, Felipe Santana. A relação entre álcool, tabaco e estresse em estudantes de enfermagem. *Smad: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 88-94, 2013.
- TALBOT, Anna-lisa; DORRIAN, Jillian; CHAPMAN, Janine. Using the Theory of Planned Behaviour to examine enrolled nursing students' intention to care for patients with alcohol dependence: A survey study. *Nurse Education Today*, [S.l.], v. 35, n. 11, p. 1.054-1.061, nov. 2015.
- TAVARES-JOMAR, Rafael; SANTOS-SILVA, Enéas dos. Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Enfermagem. *Aquichan*, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 226-233, 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global status report on alcohol and health*, 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 16 dez. 2016.